

## ASPECTOS GERAIS DO FENÔMENO URBANO

### RESUMO

*O presente artigo mostra como as indústrias tendem a se concentrar cada vez mais em cidades grandes, cada vez mais desempenhar funções industriais. Resultante de uma pesquisa bibliográfica, há uma tentativa de explicar, no seu contexto, também, áreas que registram intensa migração do campo à cidade. Historicamente, núcleos urbanos médios com funções apenas terciárias (comerciais, administrativas etc.) podem em poucos anos ver sua população crescer rapidamente, tornando-se cidades grandes sem que sua economia industrial se tenha expandido. Fortaleza e Belém são, historicamente, exemplos de cidades grandes mas que não tinham ou não tiveram em um passado breve, um quadro de mudança nos últimos tempos, função industrial significativa.*

**José Paulo N. da  
Rocha Júnior**

---

Arquiteto e Urbanista  
formado pela Universidade  
Gama Filho - R.J.  
Especializado em Eng.  
Estrutural pela  
Universidade de Fortaleza -  
UNIFOR/CCT

Professor Assistente da  
Universidade de Fortaleza -  
UNIFOR/CCT. ANO XVIII.  
Paulon@wsci.unifor.br  
<http://wsci.unifor.br/~paulon>

### ABSTRACT

*This article, explain by examples how the industrialization to spread in agglutinate each more and more in "big cities", the latters once more frequently to take out or redeem fuctions or services industrials. Result of a bibliography research, there is an try of justify in your context, too, areas what are registered intensive migration of the field to the tows, historicaly, averages nucleus urbans with fuctions only tertiary (commercials, managerials etc.) can be in few years look your population grow apace, to make big cities without what your industrial economy*

*have expanded. Fortaleza and Bélem are, historically, examples of the "big cities", but what don't have in the past one aspect of the to change in denote on the last "years" fuction industrial denote importance...*

## PRÓLOGO

Definimos, hoje, CIDADE, como aglomeração humana, de um conjunto de pessoas vivendo próximas umas das outras. Constituída portanto por uma população relativamente grande, habitando compactamente num pequeno território com suas funções essenciais de habitar, trabalhar, cultivar o corpo e o espírito, circular.

## CONSIDERAÇÕES

Discutindo a tendência e suas implicações na medida em que elas podem ser percebidas - usarei o termo "urbanização" de maneira específica. Ele será considerado como a população concentrada em estabelecimentos urbanos ou como um crescimento dessa proporção. Muitas vezes pensa-se em urbanização simplesmente como o crescimento das cidades. Isso é um engano, uma vez que a população em sua totalidade é composta tanto pela população urbana como pela população rural e, portanto, a "proporção" URBANA é função de ambas. Assim, as cidades podem crescer sem qualquer urbanização, desde que a população rural cresça pelo menos na mesma proporção.

Historicamente, a urbanização e o crescimento das cidades ocorrem conjuntamente, de forma que ocasiona certa confusão. Como percebemos, será necessário distinguir as duas tendências. Hoje em dia, por exemplo, na maioria dos países desenvolvidos as populações urbanas estão ainda aumentando, mas sua proporção total está tendendo a permanecer estável e mesmo a diminuir. Em outras palavras, o processo de urbanização - a passagem de uma forma diluída de população para uma concentração em centros - é uma mudança que tem início e um término, mas o crescimento das cidades não tem limite. Tal crescimento poderia continuar mesmo depois que toda a população estivesse vivendo em cidades, simplesmente por um aumento vegetativo.

Seja como for, duas condições adversas pressagiavam a nova época: uma, a baixa produtividade da agricultura medieval e a outra o sistema social feudal. A primeira se traduzia no fato de que as cidades não podiam prosperar apenas com a agricultura e eram obrigadas a manufaturar, e segunda que elas não podiam dominar politicamente as terras do interior para se tornarem cidades - Estado. E, assim, elas se especializaram na manufatura e no comércio, desenvolvendo instituições locais apropriadas a essas atividades. Os artesões eram acomodados nas cidades para que os comerciantes pudessem regular a qualidade, os custos e a inovação tecnológica. A necessidade da alfabetização, da contabilidade e do conhecimento geográfico incentivava a educação secular.

Embora as cidades medievais tivessem permanecido pequenas e nunca tenham incorporado mais do que uma pequena fração da população regional, a estreita relação entre a indústria e o comércio por elas provocada, paralelamente a uma maior ênfase na tecnologia, preparou as condições para a urbanização que seguiria. Esse novo estágio adveio com o enorme aumento da produtividade decorrente da difusão do uso da máquina.

Em geral quanto mais tarde um país se torna industrializado tanto mais rápida a sua urbanização. A imediata relação entre desenvolvimento econômico e urbanização tem persistido; em 1960, em 199 países, a proporção da população vivendo em cidades variava sensivelmente de acordo com a respectiva renda "per capita".

A urbanização moderna é melhor compreendida em termos de sua relação com o crescimento econômico, e suas implicações são mais claramente percebidas nas últimas manifestações dos países desenvolvidos. Torna-se aparente com o exame das tendências nesses países que a urbanização é um processo limitado, um ciclo pelo qual seguem as nações em sua transformação de uma sociedade agrária para outra industrial. A urbanização intensiva da maior parte dos países

desenvolvidos começou nos últimos 100 anos; nos países subdesenvolvidos, ela começou mais recentemente. Em alguns países desenvolvidos, pode-se já perceber o seu término. O FATO DE ELA TERMINAR, entretanto, NÃO significa que o desenvolvimento econômico ou o crescimento das cidades terá necessariamente um fim.

Quando uma sociedade se torna suficientemente avançada de modo a se tornar altamente urbanizada, ocorrem, também, uma considerável suburbanização e um desenvolvimento circunvizinho. De modo que o declínio da urbanização é mais aparente do que real: uma proporção crescente da população urbana vive nos subúrbios e é classificada como rural. Atualmente, muitos países tentam compensar essa ambigüidade alargando os limites urbanos.

### ***POPULAÇÃO URBANA - De onde vem? - Existe término da urbanização?***

A proporção de pessoas em cidades pode aumentar como decorrência do crescimento de estabelecimentos rurais que passam a ser classificados como cidades; uma outra resposta seria considerar que a diferença entre o número de habitantes que nasce e morre é maior na cidade do que no campo; ou ainda, simplesmente, porque uma parcela da população se transfere do campo para a cidade. O primeiro fator não é de grande influência. O segundo, aparentemente, nunca ocorreu. As Nações industriais sofreram um processo de urbanização diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico. As Nações Não-Industriais estão sofrendo um processo de urbanização que teve início muito mais tarde do que nas Nações Industriais, como pode ser percebido ao se atribuir mais ao crescimento demográfico do que ao desenvolvimento econômico. Quanto ao número de nascimentos durante uma urbanização rápida no passado era sensivelmente menor nas cidades do que nas áreas rurais. Em verdade, a diferença tendeu a acentuar-se quando a urbanização continuou na segunda metade do século XIX e no primeiro quartel deste.

Depreende-se que a única fonte de aumento da proporção da população em áreas urbanizadas durante a transição industrial foi a migração do homem do campo para a cidade.

Essa fonte tinha que ser insuficientemente grande, não apenas para contrabalançar a substancial desvantagem das cidades no que se refere ao crescimento natural, mas também para fornecer uma grande margem de aumento em suas populações. Por que correu a migração rural? A razão foi o aumento da produtividade agrícola, decorrência do avanço tecnológico. Outros fatores constantes também contribuíram para essa migração. Um deles foi que a agricultura usa a terra como instrumento de produção tendo dispersa a população que nela trabalha. Ao passo que a manufatura, o comércio e os serviços rendem em áreas proporcionalmente menores. Além do mais, a demanda de produtos agrícolas é menos elástica que a demanda de serviços e de manufatura. À proporção que cresce a produtividade, os serviços e a manufatura podem absorver mais mão-de-obra pagando salários mais altos. Uma vez que as atividades não-agrícolas podem usar a terra simplesmente como um local, podem ser localizadas próximas umas das outras, assim não é impraticável a procura do espaço que a divisão do trabalho inevitavelmente envolve. Ao mesmo tempo, à proporção que a técnica agrícola é aperfeiçoada os investimentos na lavoura se tornam mais elevados, e o homem se torna não apenas menos necessário, mas até um elemento não econômico. Uma porção substancial da população agrícola é, portanto, dispensável e inativa, é atraída pelos maiores salários das cidades.

Explica-se assim, facilmente, o fenômeno ocorrido em todos os países que passaram por uma revolução industrial. As populações urbanas e rurais de diversos países subdesenvolvidos são comparadas com as dos países desenvolvidos no período em que esses últimos estavam em processo de rápida urbanização. É evidente que nos países subdesenvolvidos as populações rurais estão aumentando sensivelmente apesar da urbanização, ao passo que nos períodos precedentes a população rural praticamente não se elevou e, em alguns casos, chegou mesmo a diminuir.

Vejam os casos dos países subdesenvolvidos; com a cessação da urbanização dos países desenvolvidos, recai sobre os demais a responsabilidade pela rápida

urbanização que se verifica em todo mundo. Em verdade, no período de 1950 a 1960 a proporção da população das cidades de 100.000 habitantes ou mais aumentou 30% mais rapidamente nos países subdesenvolvidos do que nos países desenvolvidos. No mundo subdesenvolvido o ritmo do crescimento das cidades foi duas vezes maior que o verificado nos países industrializados.

Note-se, primeiramente, que os atuais países subdesenvolvidos se estão urbanizando não apenas mais rapidamente que os países industrializados, mas o fizeram no período de maior ritmo de urbanização. Logo, o crescimento das cidades é desproporcional à urbanização. Enquanto que no passado, as cidades recebiam a mão-de-obra excedente do campo que aproveitavam economicamente e, assim podiam retribuir, ajudando a modernizar a agricultura, atualmente, porém, tanto nos países subdesenvolvidos como nos industrializados, o crescimento das cidades separou-se do desenvolvimento econômico e, conseqüentemente, da migração rural-urbana. A atual rapidez no aumento da população mundial é duas vezes maior que em 1940, sendo que o ritmo de crescimento passou a ser maior nas nações subdesenvolvidas do que nas nações industrializadas. É, portanto, virtualmente impossível criar nos países subdesenvolvidos serviços urbanos que acompanhem o extraordinário aumento da população. É ainda mais difícil expandir a produção agrícola em ritmo paralelo ao aumento demográfico.

Observamos, então, os grandes desequilíbrios existentes nas regiões metropolitanas, sendo um pólo de atração, incentiva o êxodo rural e conseqüentemente a região se torna saturada gerando a mão-de-obra excedente, a ociosidade, desemprego influido na infra-estrutura da metrópole, causando vários tipos de problemas, tais como, transporte habitação, abastecimento etc. As cidades como centro de decisões locais-segregação local das pessoas onde morar, onde existe uma relação entre estrutura econômica e organização espacial - relação de atividades e meio - físico ajustando-se e condicionando-se mutuamente formando o conjunto socio-espacial de produção, consumo, intercâmbio e gestão, são

elementos que fazem as funções econômicas da cidade-determina atividades que exigem a cooperação de um elevado número de pessoas que precisam viver próximas umas às outras para poder desempenhá-las.

**Na PRODUÇÃO** - está diretamente relacionada com o processo produtivo - produção das condições materiais da vida humana - produtora de bens, serviços e informações.

**No CONSUMO** - Está a reprodução da força de trabalho - capacidade de consumo da população - apropriação social e coletiva do produto. Vincula-se e depende do processo de distribuição econômica - indivíduos se localizam na estrutura social de acordo com a capacidade de consumo.

**No INTERCÂMBIO** - Está relacionado diretamente com a capacidade de produzir e consumir - trocas e comunicações que se estabelecem entre estas, ou no seio de cada uma delas.

**Na GESTÃO** - (do sistema) - são as leis, administração e política. Oferta de bens de serviços urbanos (produção urbana). Está diretamente relacionada ao processo decisório político que exerce sobre produção, consumo e intercâmbio. É a intervenção ou o planejamento que se dá sobre o sistema urbano ou sobre o processo de desenvolvimento urbano, é a intervenção do político ligado diretamente com a produção e com a oferta de bens e serviços urbanos - PROCESSO DECISÓRIO.

Reverendo o conceito de cidade observamos que é uma comunidade de dimensão populacional considerável, abrangendo uma variedade de especialistas não-agrícolas, nela incluída a elite culta. Como diferenciar Metrópole Moderna da Cidade Tradicional? Vejamos... na Cidade Tradicional acumula-se a função de liderança com a função de prover a maior parte da produção e de serviços, sua população é até dez vezes maior que a das maiores cidades pré-industriais, com os rápidos transportes modernos, que aumentaram o seu raio aproximadamente de 10 vezes. Ela é até cem vezes maior em área do que as maiores cidades antigas, ela não é nem cidade nem campo, e sim um complexo de distritos urbanos e áreas verdes. Suas zonas residenciais são separadas dos locais de trabalho, seus trabalhadores têm

grande facilidade na escolha de trabalho e ocupação. Principais componentes da Metrópole: complexo comercial central, manufatura e indústria correlatas, a parte residencial com seus serviços, as áreas verdes.

## CONCEITOS

A indústria de transformação é a atividade urbana por excelência, a técnica industrial moderna requer o uso de equipamentos muito grandes, cuja movimentação exige enorme quantidade de braços; para produzir barato é preciso produzir em massa. Isso faz com que não apenas as fábricas sejam de amplas dimensões mas também que muitas delas, que exercem atividades complementares, se agrupem na mesma área. Exemplo: A INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA, atrai para sua proximidade numerosas fábricas de peças componentes. Refinarias e usinas de aço também necessitam de matéria-prima. Surge então, tendências à aglomeração industrial que acarretam, o surgimento e a expansão de núcleos urbanos pela necessidade de economizar custos de transporte. Define-se ECONOMIA DE AGLOMERAÇÃO como sendo funções realizadas em um mesmo espaço. (Urbanização; Localização; e Escala se traduzem no fato de uma comunidade viver juntas trocando vontade, interesse e desejos entre si e Sociedade de Gente se traduz em sociedade feudal e Industrial).

As "pequenas cidades" são centros de comercialização dos produtos agrícolas produzidos na área circunzina (hiterland) prestam serviços comerciais, administrativos, de manutenção de ordem etc. não só à sua própria população mas também à que vive em seu hiterland. Já as cidades de porte médio são "cabeças de zonas", prestam os mesmos tipos de serviços, embora algo mais especializados, a uma área bem maior.

Nas Grandes Cidades mostram desempenhar muitas das funções mencionadas e mais a industrial. Assim como as indústrias tendem a se concentrar cada vez mais em cidades grandes, estas soem cada vez mais freqüentemente desempenhar funções industriais. Mas há exceções. Em áreas que

registram intensa migração do campo à cidade, núcleos urbanos médios com funções apenas terciárias (comerciais administrativas etc.) podem em poucos anos ver sua população crescer rapidamente, tornando-se cidades grandes sem que sua economia industrial se tenha expandido. Fortaleza e Belém são exemplos brasileiros de cidades grandes sem função industrial significativa. Estas cidades são ditas "inchadas", a produtividade agrícola é baixa e o mercado para produtos industriais é quase inexistente.

Numa Rede Urbana, que define a especialidade de cada cidade, e que em boa medida vai determinar seu ritmo de crescimento e, portanto, seu tamanho, o conjunto das cidades desenvolve um extenso sistema de trocas onde nenhuma economia urbana, nem de uma cidade nem do conjunto delas, pode ser auto-suficiente. Isso porque a cidade não pode produzir nem os alimentos para sua população nem matéria-prima para sua indústria. Não podendo produzir alimentos e matérias-primas, a rede urbana os capta através de seus tentáculos, constituídos pelas cidades pequenas, que penetram pela zona rural. A rede urbana obtém os produtos da agricultura e da indústria extrativa, trocando-os pelos produtos da economia urbana: bem industrializados e serviços. Uma grande parte dos produtos urbanos são, por sua vez, fornecidos às cidades pequenas pelas médias e estas os obtêm das grandes. Desta maneira, os alimentos e matérias-primas vão penetrando na rede urbana e se distribuindo ao longo do percurso até alcançarem seu lugar de consumo.

### **Fatores da distribuição**

A grande variação das densidades demográficas, isto é, a desigual repartição da população na superfície terrestre é o resultante de influências combinadas de vários fatores que podem ser agrupados em três ordens:

Condições Naturais: tais como clima, solo, subsolo, relevo, vegetação e hidrografia.

Condições Históricas - Culturais: representadas pelo momento histórico em que se processou a ocupação do espaço, com todos os fatores que condicionam os costumes, hábitos e o avanço cultural e técnico. Com efeito, é de acordo com o nível tecnológico que os povos vão desenvolver maneiras mais ou menos aperfeiçoadas de exploração do solo e, com

isso, permitir o maior ou menor desenvolvimento da população.

**Condições Econômicas:** é o resultado de combinações de FATORES NATURAIS E HUMANOS e seu desenvolvimento histórico, condicionando as atividades econômicas das populações, sejam de coleta, agrícola, pastoris ou industriais. Dessa forma as regiões industriais são, em geral, mais povoadas do que as zonas agrícolas, porque a indústria, na medida em que exige mais mão-de-obra, permite um maior rendimento por superfície. Pelas mesmas razões, as zonas agrícolas devem ser mais povoadas do que as zonas pastoris e estas, pôr sua vez, sobressaem em relação às zonas de economia coletora (coleta vegetal, caça e pesca). Já as grandes concentrações na Europa, como de resto no nordeste dos Estados Unidos, estão apoiadas nas atividades industriais urbanas, cuja origem remota à REVOLUÇÃO INDUSTRIAL\* a partir de diversas causas favoráveis e conjugadas num certo momento histórico.

O fator econômico é, sem dúvida, no seu sentido amplo, o mais importante na fixação e na concentração demográfica. Isso porque as oportunidades de trabalho, de investimentos e de riqueza vão permitir um maior ou menor desenvolvimento da população, podendo inclusive atrair efetivos humanos extra-regionais.

## EPÍLOGO

Com base no exposto, podemos concluir que a população de um lugar pode aumentar por duas maneiras: pela migração ou pelo crescimento vegetativo, que é a diferença dos nascimentos sobre óbitos.

A população mundial começou a acelerar o seu ritmo de crescimento a partir do século XVIII, quando, em razão de algumas conquistas vinculadas à REVOLUÇÃO INDUSTRIAL, principiaram a diminuir a taxas de mortalidade na EUROPA (NOROESTINA). A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL e AGRÍCOLA que se realizavam, permitiram um grande aumento na produção de riquezas, ao mesmo tempo em que favoreceu o declínio progressivo também das taxas de natalidade. Com isso o problema demográfico desapareceu.

Enquanto isso se passava na Europa, nas que não se industrializaram continuavam a ocorrer altas taxas de natalidade e também de mortalidade.

Nas últimas décadas, a medicina e a higiene social foram popularizadas nos países pré-industriais, principalmente pela ajuda de órgãos internacionais. Houve uma revolução nos padrões sanitários de população que tinham, até então altas taxas de mortalidade, principalmente infantil. Com a Revolução Médico-Sanitária, começaram a cair rapidamente as taxas de mortalidade, enquanto a natalidade permanecia quase a mesma. Resultou então a aceleração do ritmo de crescimento populacional nos países pré-industriais, isto é, a explosão demográfica.

Enquanto os países industriais apresentavam baixas taxas de crescimento natural da população, os países pré-industriais enfrentam, em geral, altas taxas de crescimento vegetativo. As taxas de natalidade estão associadas quase sempre ao nível sócio-econômico da população, sendo baixas nos países industriais e elevadas nas populações pobres dos países menos desenvolvidos. Diante da explosão demográfica, os países menos desenvolvidos vêem agravados seus problemas sociais, gerando-se muitas vezes um círculo vicioso entre pobreza e crescimento populacional e colocando-lhes uma pesada e dupla necessidade: Investimentos econômicos para aumentar a riqueza e investimentos sociais para atender às necessidades da crescente população.

Duas propostas: controle da natalidade como medida necessária para se evitar a pobreza e a fome. E a outra antes de se proceder a uma limitação dos nascimentos, é preciso aumentar a produção de riquezas, para o que são necessárias reformas econômicas e sociais a custo prazo.

## GLOSSÁRIO

A maior ou menor concentração demográfica varia segundo a ação combinada de condições naturais, histórico-culturais e econômicas.

As condições econômicas dependem da combinação de fatores naturais e humanos ao longo da história.

As áreas industriais são, em geral, mais povoadas que as zonas agrícolas, as quais, por sua vez, devem ter maiores densidades do que as zonas pastoris. Já as zonas de coleta são quase sempre fracamente povoadas.

Os grandes adensamentos europeus e norte-americanos estão apoiados em atividades industriais e urbanas.

Hinterland - interior - área interiorizada. A população de uma região ou país pode crescer por duas maneiras (tipos de crescimento) - Crescimento por imigração - quando o aumento se dá pelo afluxo de populações de outras regiões ou países. Crescimento Natural ou Vegetativo - quando representa a diferença dos nascimentos sobre os óbitos de uma população.

Infra-Estrutura - setores fundamentais, como transporte, energia e comunicações.

Países Desenvolvidos - países cuja população apresenta bom nível médio de vida,

fundamentalmente porque realizaram a revolução industrial.

Países Menos Desenvolvidos - países que não empreenderam a revolução industrial e cujas populações se caracterizam por baixas condições de vida, países pré-industrializados ou subdesenvolvidos que formam, o chamado Terceiro Mundo.

Países Pré-Industriais - países que não realizaram a revolução industrial; países menos desenvolvidos ou subdesenvolvidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SINGER, Paul. **Economia política da urbanização**. Edt. Livraria Brasiliense SP.

Vários Autores. "**CIDADES-A urbanização da Humanidade**". ZAHAR Editores.

LE CORBUSIER. **Planejamento urbano**. Edt. Col. DEBATES.